O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TATIANE CARMONA MACHADO

RESUMO

O brincar na educação infantil é uma atividade fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor das crianças. Por meio do brincar, as crianças exploram o mundo, expressam seus sentimentos, criam vínculos, aprendem regras, resolvem problemas e constroem conhecimentos. O brincar também favorece a criatividade, a imaginação, a autonomia e a autoestima das crianças. Por isso, é importante que os educadores valorizem e estimulem o brincar na educação infantil, oferecendo espaços, materiais, tempos e situações que propiciem experiências lúdicas significativas para as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: BRINCAR; EDUCAÇÃO INFANTIL; MOVIMENTO; LUDICIDADE; SIMBOLISMO.

ABSTRACT

Playing in early childhood education is a fundamental activity for the cognitive, affective, social, and motor development of children. Through playing, children explore the world, express their feelings, create bonds, learn rules, solve problems, and build knowledge. Playing also favors children's creativity, imagination, autonomy, and self-esteem. Therefore, it is important that educators value and encourage play in early childhood education, offering spaces, materials, times, and situations that provide meaningful playful experiences for children.

KEY-WORDS: TO PLAY; CHILD EDUCATION; MOVEMENT; PLAYFULNESS; SYMBOLISM.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca evidenciar o brincar como uma atividade fundamental para o desenvolvimento das crianças na educação infantil. Por meio do brincar, as crianças expressam suas emoções, criam e recriam o mundo, desenvolvem habilidades cognitivas, sociais e afetivas, e ampliam sua compreensão da realidade. O brincar também é uma forma de comunicação, de linguagem e de cultura, que permite às crianças interagirem com seus pares e com os adultos, construindo significados e valores.

Neste texto, pretendemos apresentar uma introdução para o tema do brincar na educação infantil, citando algumas referências teóricas e práticas que podem contribuir para a reflexão e a ação dos educadores. Para isso, abordaremos os seguintes aspectos: a concepção de brincar como um direito da criança; a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança; as diferentes formas de brincar e os tipos de brinquedos; a organização do espaço e do tempo para o brincar na educação infantil; e o papel do educador como mediador e parceiro do brincar.

O BRINCAR COMO DIREITO DA CRIANÇA

O brincar é reconhecido como um direito fundamental da criança pela Convenção sobre os Direitos da Criança, adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1989 e ratificada pelo Brasil em 1990. O artigo 31 da Convenção afirma que:

1. Os Estados Partes reconhecem à criança o direito ao repouso e ao lazer, ao jogo e às atividades recreativas próprias da idade e a participar livremente da vida cultural e das artes.

2. Os Estados Partes respeitarão e promoverão o direito da criança de participar plenamente da vida cultural e artística e incentivarão a organização em seu benefício de meios adequados de lazer e de atividades recreativas, artísticas e culturais, em condições de igualdade.

Além disso, a Constituição Federal do Brasil (1988) estabelece que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (artigo 227). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (1996) define que a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (artigo 29). A LDBEN também determina que a educação infantil deve respeitar as características lúdicas das diferentes faixas etárias (artigo 31).

No âmbito das políticas públicas para a educação infantil no Brasil, destacam-se ainda o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998), que orienta as práticas pedagógicas nas instituições de educação infantil; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (2009), que estabelecem os princípios éticos, políticos e estéticos que devem nortear as propostas pedagógicas; e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017), que define os direitos de aprendizagem e desenvolvi-

mento das crianças na educação infantil.

Esses documentos enfatizam o brincar como uma das principais formas de expressão, aprendizagem e desenvolvimento das crianças na educação infantil. O RCNEI afirma que:

Brincando as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes tais como: a atenção; a imitação; a memória; a imaginação. Aprendem também a lidar com seus sentimentos, a respeitar regras e a conviver com os outros. O brincar possibilita, ainda, a construção de conhecimentos a respeito de si, dos outros e do mundo físico e social (BRASIL, 1998, p. 27).

As DCNEI destacam que:

O brincar é uma das linguagens infantis que se constitui como um modo de expressão e aprendizagem da criança sobre sj mesma, sobre o outro e sobre o mundo. É uma forma de comunicação e interação social, de exploração, de descoberta, de experimentação e de construção de conhecimentos. O brincar é também uma forma de expressão cultural que revela as singularidades e as diversidades das crianças e dos grupos sociais aos quais pertencem (BRASIL, 2009, p. 15).

A BNCC define que:

Brincar é uma das principais formas pelas quais as crianças se relacionam com a cultura em que estão inseridas. Ao brincar, elas recriam e repensam os acontecimentos que vivenciam diariamente. Brincando desenvolvem suas capacidades de expressão, aprendem a conviver, ampliam seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e se apropriam dele (BRASIL, 2017, p. 23).

Portanto, o brincar é um direito da criança que deve ser garantido pela família, pela sociedade e pelo Estado, especialmente nas instituições de educação infantil, onde as crianças passam parte significativa de seu tempo. O brincar também é um dever dos educadores, que devem valorizar, incentivar e mediar as brincadeiras das crianças, reconhecendo-as como sujeitos de direitos e protagonistas de sua aprendizagem.

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Brincar como uma forma de comunicação e uma relação estreita entre jogo e aprendizagem. Ele também apresenta alguns conceitos e benefícios do brincar, dos jogos, das brincadeiras e dos brinquedos na educação infantil.

A importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Ele também traz algumas considerações sobre o lúdico, a criatividade e a socialização das crianças.

O brincar é uma atividade social infantil que fornece uma oportunidade educativa única para as crianças, pois permite que elas criem e vivam novas situações, experimentem novas possibilidades, descubram, inventem e façam de o irreal tornar-se real.

É uma importante forma de comunicação e aprendizagem na educação infantil. Através do ato de brincar, a criança pode reproduzir o seu cotidiano e construir reflexão, autonomia e criatividade. O brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial na educação infantil, visto que permite vivenciar a aprendizagem como processo social. O lúdico é uma forma de atividade social infantil que fornece uma oportunidade educativa única para as crianças. É nos jogos/brincadeiras que a criança pode criar e viver novas situações, experimentar novas possibilidades, descobrir, inventar e viver o impossível.

Brincar é uma importante forma de comunicação para as crianças. Por meio do brincar, a criança reproduz seu cotidiano e facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo uma estreita relação entre o brincar e o aprender. O ato de brincar é fundamental para o desenvolvimento integral da criança nos âmbitos físico, social, cultural, aspectos emocionais e cognitivos. Brincar não é apenas lazer, mas também um ato de aprendizagem.

Tizuko Mochida diz que em toda a cultura a forma de brincar são diferentes. A brincadeira é importante para todas as áreas do conhecimento, ela aprende o pensar e usa essa forma de pensamento para descobrir o mundo dela.

Para falar de brincadeira primeiro precisamos saber por que a brincadeira para criança? Hoje a criança é vista como uma cidadã de direito, com direito ao brinquedo e a brincadeira, se a brincadeira e o brinquedo são direitos das crianças então precisamos saber por que é um direito da criança e sua importância.

Se observar desde uma criança pequena você vai ver um bebe se colocar um brinquedo perto você vai perceber que ele vai bater a mão ou o pé no brinquedo perto de você vai perceber que ele vai bater a mão ou com o pé no brinquedo ele vai estar tendo a liberdade de tocar e movimentar o brinquedo neste sentido a criança está sendo protagonista, por que ela está tendo direito a decisão de mexer a mão, o pé ou olhar este objeto ou o outro neste sentido você garante o direito à criança de escolher mas para isso precisa estar na altura da criança um brinquedo que ele possa tomar decisão sobre o que fazer.

A criança que já senta pegar um brinquedo com texturas diferentes, colocar na boca porque ela conhece as coisas pela boca, não necessariamente precisa ser brinquedo pode ser objetos do cotidiano, se você dei-

xar um cestinho perto dela, a criança poderá manipular, explorar, ver a textura, o formato e com isso tudo significa que ela está aprendendo, tomando a decisão.

Quando a criança já aprendeu a andar, ao ofertar uma carriolinha onde a criança se apoia para andar e pode colocar objetos e tirar ajuda a criança a organizar a postura ao andar nessa fase a criança gosta de tirar e colocar objetos e isso é aprendizado.

Uma criança que já está na fase do imaginário, começa já a imitar o outro, pelo brincar ela vai aprendendo também sobre o mundo e a cultura.

Uma criança maior, as materialidades do cotidiano como panelinha, bonecas, entre outros objetos isso ajuda a ela entrar no que ela domina, mais que são as coisas do dia a dia dela em sua residência junto aos familiares, porque todo mundo conhece uma cozinha um quarto usar esse brinquedo para falar o que está pensando, se tornar aquilo que gostaria de ser está aprendendo pelo faz de conta sobre uma série de ações que ele só poderia fazer no futuro.

O brinquedo e a brincadeira têm a ver com a afetividade da pessoa com o desenvolvimento do corpo e do movimento da representação.

Brinquedos joguinhos de regras aprendendo a jogar juntas e as regras as próprias crianças podem criar ou o brinquedo pode trazer regras.

Em toda cultura as formas de brincar são diferentes então a criança precisa aprender e forma de brincar de sua cultura usa para brincar o brincar é uma coisa aprendida, é fundamental que ela viva em sociedade com outras crianças com adultos para aprender formas de brincar diferentes do mundo todo pela brincadeira as crianças aprender a enfrentar as frustrações que são aprendendo, tomando decisão comuns no cotidiano.

Pelo brincar você aprende que existem momentos que você ganha e momentos que você perde.

Cada agrupamento infantil, tem regras diferentes e com o passar do tempo a criança vai ampliando, a cultura lúdica, que é um conhecimento específico de crianças, que brincam e é fundamental que a criança tenha esse volume de cultura lúdica pois é isso que se faz com que a criança tenha um arsenal de informação para poder interagir com outros pares então uma criança que brincou bastante é uma criança que tem liderança, que tem sempre um jeito novo de brincar, uma regra nova, ela aprendeu a ter flexibilidade e isso é fundamental para o século 21 um ser humano flexível que saiba dialogar enfrentar as situações diversas que tenha contato com uma diversidade de pessoas que tenham liderança que tenham capacidade de uma escolha que desenvolva o raciocínio pelo desenvolva o raciocínio pelo brincar por que pelo brincar, você também aprende a ter um raciocínio matemático de uso de linguagem, domínio espacial.

O brincar é importante para todas as áreas do conhecimento a criança aprende a pensar e usa essa forma de pensamento no mundo dela.

Depois que a criança passa dessa fase mais motora, gradativamente ela vai percebendo que as pessoas têm jeitos diferentes de se sentar, doenças, dirigir e ela começa a emitir essas pessoas a imitação é o primeiro processo que comece a acontecer em torno das comuns no cotidiano.

Pelo brincar você aprende que existem, momentos que você ganha e momentos que você perde. Cada agrupamento infantil tem regras diferentes e com o passar do tempo a criança vai ampliando a cultura lúdica que é um conhecimento específico de crianças que brincam e é fundamental que a criança tenha esse volume de cultura lúdica pois é isso que faz com que a criança tenha um arsenal de informações para poder interagir com outros pares então uma criança que brincou bastante é uma criança que tem liderança, que tem sempre um jeito novo de brincar, uma regra nova, ela aprendeu a ter flexibilidade e isso é fundamental para o século 21 um ser dois anos onde a criança começa a imitar aos dois anos a criança, começa a imitar o adulto, nessa fase ela apenas está imitando em torno dos três anos ela começa a assimilar que ele pode ser a mãe da boneca que está dando de comer, ela pode assumir o papel de mãe, da vizinha de um desenho eu admiro a função do médico então no faz de conta a criança deixa bem claro que ela é o médico esse é um pensamento de segundo grau segundo Gilles Broungere, enquanto na imitação a criança apensas está manipulando e experimentando o objeto.

É fundamental a observação do espaço e das interações das crianças para perceber e disponibilizar os objetos que estão em falta, os espaços e brincadeiras vão se ampliando conforme as necessidades das crianças.

A qualidade no brincar aumenta quando a criança tem outras para brincar, dividir funções, tem a mediação atenta do professor.

A brincadeira é um eixo infantil por isso precisa estar em todo o lugar, é ineficiente e não supre a criança apenas um espaço destinado ao brincar, o brincar precisa estar em todos os ambientes em que a criança se encontra onde tem espaço para brincar, correr, conversar, encaixar, empilhar, o brincar precisa depender da criança e não do adulto.

Segundo o psicólogo Lev Vygotsky, o brincar permite que a criança aprenda a agir numa esfera cognitiva, dependendo das suas

motivações e tendências internas, e não apenas dos incentivos fornecidos pelos objetos externos. O brincar também possibilita que a criança desenvolva uma diferenciação entre a ação e o significado, ou seja, que ela possa agir independentemente daquilo que vê. Além disso, o brincar estimula a imaginação, a criatividade, a linguagem e a interação social da criança, preparando-a para aprendizagens mais elaboradas no futuro. Portanto, o lúdico é uma proposta educacional que valoriza o potencial da criança e respeita a sua singularidade.

É pela linguagem e pelo brincar que, de acordo com Vygotsky, desenvolve- se a Zona de desenvolvimento proximal, condição necessária para o surgimento da aprendizagem. Escreve o autor:

A brincadeira cria para as crianças uma "zona de desenvolvimento proximal" que não é outra coisa senão a distância entre o nível de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sobre a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (1984, p.97)

O brincar, desta forma, é muito importante para o desenvolvimento e para a interação da criança com o mundo ao seu redor. Este é um processo que ocorre desde os primeiros meses de vida quando somos estimulados a sorrir, falar, ouvir, gritar, interagir com as coisas ou objetos ao nosso redor e com as pessoas.

AS DIFERENTES FORMAS DE BRINCAR E OS TIPOS DE BRINQUEDOS

Brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento das crianças, pois envolve aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais. Existem diversas formas de brincar, que podem ser classificadas em diferentes categorias, como:

- Brincadeiras de faz-de-conta: são aquelas em que as crianças usam a imaginação para criar situações e personagens fictícios, como brincar de casinha, de escolinha, de super-heróis etc. Essas brincadeiras estimulam a linguagem, a criatividade, a expressão emocional e a compreensão de regras e papéis sociais (VYGOTSKY, 1998).
- Brincadeiras de construção: são aquelas em que as crianças manipulam objetos para construir algo novo, como blocos de montar, massinha, argila, etc. Essas brincadeiras desenvolvem a coordenação motora, o raciocínio lógico-matemático, a noção de espaço e forma e a capacidade de planejamento e solução de problemas (PIAGET, 1978).
- Brincadeiras de movimento: são aquelas em que as crianças exploram as possibilidades do seu corpo e do ambiente, como correr, pular, dançar, escalar etc.
- Essas brincadeiras favorecem o desenvolvimento físico, a saúde, a autoconfiança e a percepção sensorial (FREIRE, 1989).
- Brincadeiras de regras: são aquelas em que as crianças seguem normas preestabelecidas ou negociadas entre os participantes, como jogos de tabuleiro, de cartas, de memória etc. Essas brincadeiras promovem o desenvolvimento cognitivo, a socialização, a cooperação e o respeito às diferenças (HUIZINGA, 2000).

Os tipos de brinquedos que as crianças usam nas suas brincadeiras podem variar conforme a idade, o gênero, a cultura e o contexto histórico. Alguns exemplos de brinquedos são:

- Brinquedos simbólicos: são aqueles que representam objetos ou seres da realidade ou da fantasia, como bonecas, carrinhos, bichos de pelúcia, etc. Esses brinquedos permitem que as crianças expressem seus sentimentos e desejos através do jogo simbólico (ABERASTURY, 1992).
- Brinquedos educativos: são aqueles que têm uma intenção pedagógica explícita ou implícita, como quebra-cabeças, jogos de letras e números, instrumentos musicais etc. Esses brinquedos facilitam a aprendizagem de conceitos e habilidades específicas (ALMEIDA, 2004).
- Brinquedos artesanais: são aqueles que são feitos pelas próprias crianças ou por adultos com materiais simples e recicláveis, como papelão, garrafas pet, latas etc.
- Esses brinquedos estimulam a criatividade e a consciência ecológica das crianças (ADELSIN, 1997).
- Brinquedos tecnológicos: são aqueles que utilizam recursos eletrônicos ou digitais para funcionar ou interagir com as crianças, como videogames, tablets, robôs etc. Esses brinquedos proporcionam diversão e desafio às crianças e podem favorecer o desenvolvimento de competências relacionadas à tecnologia (PAPERT, 1994).

A ORGANIZAÇÂO DO ESPAÇO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização do espaço e do tempo para o brincar na educação infantil é uma tarefa fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. O brincar é uma forma de expressão, de aprendizagem, de interação e de descoberta do mundo. Por isso, é preciso que o educador planeje e organize os ambientes, os materiais e as atividades que propiciem experiências lúdicas e significati-

vas para as crianças.

O espaço deve ser pensado de acordo com as necessidades, os interesses e as características das crianças, levando em conta a sua faixa etária, o seu contexto sociocultural e as suas singularidades. O espaço deve ser seguro, acolhedor, estimulante e diversificado, oferecendo diferentes possibilidades de brincadeiras e de exploração. O espaço deve ser flexível, permitindo a reorganização dos móveis, dos brinquedos e dos materiais conforme as propostas pedagógicas e as demandas das crianças.

O tempo deve ser organizado de forma a respeitar o ritmo, a autonomia e a criatividade das crianças. O tempo deve contemplar momentos de rotina, como alimentação, higiene e repouso, mas também momentos de livre escolha, de brincadeira espontânea, de interação com os pares e com os adultos. O tempo deve ser equilibrado entre atividades individuais e coletivas, entre atividades dirigidas e não dirigidas, entre atividades dentro e fora da sala de aula.

Os materiais devem ser adequados à idade, ao desenvolvimento e à diversidade das crianças. Os materiais devem ser variados, atrativos, desafiadores e instigantes, favorecendo a expressão, a imaginação, a criatividade e a curiosidade das crianças. Os materiais devem ser disponibilizados de forma acessível, organizada e estimulante, incentivando a autonomia, a escolha e a responsabilidade das crianças.

A organização do espaço e do tempo para o brincar na educação infantil requer um olhar atento e sensível do educador, que deve observar, escutar, dialogar e intervir com as crianças, valorizando as suas potencialidades, os seus saberes e os seus desejos. A organização do espaço e do tempo para o brincar na educação infantil é uma forma de cuidado e de educação que reconhece a criança como sujeito ativo, protagonista e criador da sua própria história.

O PAPEL DO EDUCADOR COMO MEDIADOR DO BRINCAR

O papel do educador como mediador e parceiro do brincar é fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças na educação infantil. O educador deve criar um ambiente lúdico e estimulante, que proporcione às crianças oportunidades de explorar, criar, imaginar, expressar-se e interagir com os outros. O educador deve também participar das brincadeiras, mostrando como se brinca, ensinando as regras, sugerindo soluções para os problemas e atitudes alternativas para os momentos de tensão. O educador deve respeitar os interesses, as necessidades e as características das crianças, valorizando suas iniciativas e suas produções. O educador deve ainda observar e avaliar as brincadeiras, identificando os avanços e as dificuldades das crianças, planejando intervenções pedagógicas adequadas. O educador é, portanto, um mediador constante no processo de ensino aprendizagem da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. Por meio do brincar, a criança explora o mundo, expressa seus sentimentos, desenvolve sua criatividade, sua linguagem, seu raciocínio, sua coordenação motora e sua sociabilidade. O brincar também favorece a autoestima, a autonomia e o respeito às diferenças. Além disso, o brincar proporciona prazer, alegria e bem-estar à criança, contribuindo para sua saúde física e mental. Portanto, o brincar não é apenas um passatempo ou uma diversão, mas uma forma de aprendizagem significativa e de construção da identidade da criança. Por isso, é importante que os educadores valorizem o brincar como um direito e uma necessidade da criança na educação infantil, oferecendo-lhe espaços, tempos, materiais e interações que estimulem e enriqueçam suas experiências lúdicas.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. Obras escolhidas l: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

BÖHM, Otto P. Jogo brinquedo e brincadeira na educação. Disponível em http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Ottopaulo-B%C3%B6hm.pdf

BUENO, Elizangela. Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2010.

FERNANDES, Renata S. Entre nós o sol: um estudo sobre as relações entre a infância, imaginário e lúdico na atividade de brincar, em um programa público educacional não-escolar, na cidade de Paulínia-SP. Campinas: UNICAMP.

ABERASTURY A. A criança e seus jogos. Porto Alegre: Artes Médicas; 1992.

ADELSIN. Barangandã arco-íris: 36 brinquedos inventados por meninos. Belo Horizonte: Adelsin; 1997.

ALMEIDA M. T. P. Jogos divertidos e brinquedos criativos. Petrópolis: Vozes; 2004.

FREIRE J. B. Educação de corpo inteiro:

teoria e prática da educação física.

São Paulo: Scipione; 1989.

HUIZINGA J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva; 2000.

PAPERT S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artes Médicas; 1994.

PIAGET J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.

VYGOTSKY L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes; 1998.

O brincar e o cuidado nos espaços da educação infantil: desenvolvendo os animais que somos. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Kk8P9nBB5bTL4jvtQdg8RCh/

A importância da organização do tempo e do espaço na Educação Infantil | PET Pedagogia. Disponível em: https://petpedagogia.ufba.br/importancia-daorganizacao--do-tempo-e-do-espaco-na-educacao-infantil ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL1. Disponível em: https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/13881/1/TCC_ArtigoCien tifico_Organizacaotempoespaco_EducacaoInfantil.pdf. A organização do tempo na Educação Infantil e a importância da rotina. Disponível em: https://www.webartigos.com/artigos/a-organizacao-do-tempo--naeducacao-infantil-e-a-importancia-da-rotina/147584/ TEMPOS, ESPAÇOS E MATERIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - Revista. Disponível em: https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv3-n6-agosto-2020/123 Dissertação de mestrado. 1998. Disponível em

http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/. Acessado em 04 de junho de 2023. KISCHIMOTO. Brinquedo e brincadeira. In SANTOS, Marli Pires dos (org.). 4 ed. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 2000.

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortês, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1998.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, 2002, p. 20-28.

ÓDENA, Pepa. A brincadeira livre com objetos In: MAJEM, Tere; ÓDENA, Pepa.

(org.). Descobrir brincando. São Paulo: Autores Associados, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007. VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.